



## A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL NA CONSTITUIÇÃO DO SER PROFESSOR

Julie Idália Araujo Macêdo <sup>1</sup>

Buena Bruna Araujo Macêdo <sup>2</sup>

### RESUMO

O artigo busca analisar as contribuições da psicologia histórico-cultural na concretude da constituição do ser professor processada por alunos concluintes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O estudo referenciado pelo aporte teórico da psicologia histórico-cultural, tem como base a produção de conhecimento do psicólogo russo Lev Semyonovich Vygotsky (1896 - 1934), o método adotado foi o materialismo histórico-dialético, a partir dos pressupostos teóricos de Karl Marx (1818 - 1883). Para alcançar o objetivo do estudo, a pesquisa alicerçou-se na utilização da abordagem qualitativa em educação (Bogdan; Biklen, 1994), no estudo do tipo exploratório e descritivo (Gil, 2002), no que tange aos procedimentos metodológicos o estudo se baseia em duas fontes: documental (pesquisa bibliográfica e documental) e empírica (aplicação de questionário). A informação coletada é sistematizada e analisada através da análise de conteúdo de Bardin (2011). Os resultados da pesquisa delineiam um diagnóstico dos conceitos oriundos da psicologia histórico-cultural que os concluintes em Pedagogia da UFRN constroem e operacionalizam ao longo da sua formação inicial em diálogo com os campos de estágio supervisionado, atividades de pesquisa ou extensão, sobressaindo a subjetividade em contexto sócio-histórico-cultural. Portanto, o estudo expressa que no âmbito da psicologia histórico-cultural é essencial o entendimento do aluno enquanto ser histórico e cultural e o professor mediador social fundamental no processo educativo.

**Palavras-chave:** Concretude, Histórico-cultural, Psicologia.

### INTRODUÇÃO

O estudo está inserido nas discussões acerca da constituição do ser professor, diante da relação formação inicial, as experiências na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; e a trajetória formativa, traduzindo uma preocupação central com as contribuições da psicologia histórico-cultural para a docência do profissional do pedagogo. Seguindo a tradição marxista e a teoria vigotskiano que é através da atividade humana que o

---

<sup>1</sup>Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [juliidalia@yahoo.com.br](mailto:juliidalia@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEsp) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestra em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (GEOPROF) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [buenaBruna@yahoo.com.br](mailto:buenaBruna@yahoo.com.br)

ser humano transforma o contexto social no qual se insere e nesse processo constitui a si mesmo.

Na formação inicial em Pedagogia, são estudadas diferentes teorias e correntes, no âmbito sociológico, educacional e psicológico, e conseqüentemente, são elaborados conceitos e noções, que porventura serão operacionalizados na prática pedagógica. Desse modo, não é de estranhar, que diante da diversidade de tarefas e exigências, os pedagogos em formação apresentam dificuldades em delimitar seus objetivos e prioridades na sua atividade profissional e elaboram sua noção de ensinar e de aprender, dentre outros conceitos, a partir da sua formação inicial e à luz do contexto histórico-social em que estão atuando.

A pesquisadora Marta Khol de Oliveira (1992) ao se referir às reflexões de Vygotsky sobre o desenvolvimento humano, ressalta “[...] a forte ligação entre os processos psicológicos humanos e a inserção do indivíduo num contexto sócio-histórico específico” (Oliveira, 1992, p. 26). De acordo com a autora, para Vygotsky, “[...] instrumentos e símbolos construídos socialmente definem quais das inúmeras possibilidades de funcionamento cerebral serão efetivamente concretizadas ao longo do desenvolvimento e mobilizadas nas diferentes tarefas” (Oliveira, 1992, p. 26).

Ao delimitar o objeto de investigação foi definida a seguinte questão de pesquisa: *quais conceitos da psicologia histórico-cultural vygostkyana são acionados no seu fazer pedagógico?* A questão conduz a compreensão de que a psicologia histórico-cultural, revela que o desenvolvimento humano decorre de um processo sócio histórico, tendo em vista que os indivíduos se humanizam, a partir da apropriação cultural. Atentando para a problemática e a questão que orienta a investigação, definiu-se como objetivo geral: Analisar as contribuições da psicologia histórico-cultural na concretude da constituição do ser professor de alunos concluintes do curso de Pedagogia da UFRN.

Para alcançar os objetivos do estudo, a pesquisa alicerça-se na utilização da abordagem qualitativa em educação (Bogdan; Biklen, 1994), referenciada pelo aporte teórico da Psicologia Histórico-Cultural, tendo como base a produção de conhecimento do psicólogo russo Lev Semyonovich Vygotsky (1896-1934), o método adotado foi o materialismo histórico-dialético, a partir dos pressupostos teóricos de Karl Marx (1818–883), que enfatiza a materialidade e concretude da vida dos homens em sociedade.

No que se refere a investigação qualitativa Bogdan e Biklen (1994) definem cinco características básicas: 1) a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal; 2) a investigação qualitativa é descritiva; 3) os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos

resultados ou produtos; 4) os investigadores qualitativos tendem a analisar seus dados de forma indutiva e 5) o significado é de importância vital na abordagem qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994). No que tange aos procedimentos metodológicos o estudo se baseia em duas fontes: documental (pesquisa bibliográfica e documental) e empírica (aplicação de questionário).

## ASPECTO CONCEITUAL: PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

As discussões partem da compreensão dos pressupostos da psicologia histórico-cultural, trazidos pelo materialismo histórico-dialético, evidenciado na obra “A ideologia alemã”, escrita por Karl Marx e Friedrich Engels. A partir de então, se estabelece uma nova maneira de compreender a realidade, segundo a qual as condições objetivas de vida estavam ligadas ao desenvolvimento da subjetividade humana. Segundo os autores,

[...] não é a consciência que determina a vida, mas sim a vida que determina a consciência. Na primeira forma de considerar as coisas, parte-se da consciência como sendo o indivíduo vivo; na segunda forma, que corresponde à vida real, parte-se dos próprios indivíduos reais e vivos e considera-se a consciência unicamente como a *sua* consciência (Marx; Engels, 2009, p. 32).

A partir da atividade humana, tendo como referência principal o trabalho, o homem transforma a realidade, ao mesmo tempo que o seu eu. Neste sentido, a psicologia histórico-cultural, idealizada por Lev Semenovitch Vigotsky, Alexander Romanovich Luria e Alex Nikolaievitch Leontiev; possui enquanto alicerce filosófico e metodológico o materialismo histórico-dialético. Na teoria marxista o homem é visto como ser ativo, histórico e cultural. Esse pensador “[...] concebe a aprendizagem como um fenômeno que se realiza na interação com o outro” (Oliveira; Capello; Rego; Villardi, 2004, p.1).

No texto é realçada a teoria do psicólogo russo Lev Semyonovich Vygotsky (1896-1934), reconhecido nos estudos sobre o papel da aprendizagem no desenvolvimento, a relação entre pensamento e linguagem e o desenvolvimento intelectual das crianças em meio as interações sociais. A partir das teses de Karl Marx, o pensador Vygotsky liderou um grupo de pesquisa que tinha por finalidade:

[...] levar as velhas mentes (de psicólogos, professores, pais, etc.) a se depararem com novos fundamentos. Num contexto de superação do capitalismo – que agonizava sob o czarismo – e ante a necessidade de suprimir a propriedade privada e a hegemonia do privado das mentes e da prática social, o que era social e coletivo



deveria ser tomado sob nova valoração: a coletividade deveria ser o mote de todas as relações sociais (Facci; Barroco; Leonardo, 2009, p. 109).

No livro *Imaginação e Criação na Infância – Ensaio psicológico*, Lev Vygotsky (2009) demonstra seu interesse pelo desenho infantil sob o olhar histórico-cultural, discute a concepção da imaginação enquanto base criadora do desenho infantil e caracteriza as etapas de desenvolvimento do grafismo infantil. O desenho é tomado como expressão observável da experiência e da imaginação e essa última segundo, Vygotsky (2009) “[...] não é um divertimento ocioso da mente, uma atividade suspensa no ar, mas uma função vital necessária” (Vygotsky, 2009, p. 20). Para Vygotsky, a emoção faz com que a criança selecione impressões, ideias e imagens de suas experiências ou da imaginação, de acordo com o sentimento associado a elas para representá-la em seus desenhos. Não é apenas uma questão da quantidade de vivências, é necessária a atribuição de sentidos e significados pela criança, para que se realize o desenvolvimento da sua expressão através do desenho. No tocante a imaginação, o autor ressalta,

[...] ela transforma-se em meio de ampliação da experiência de um indivíduo porque, tendo por base a narração ou a descrição de outrem, ele pode imaginar o que não viu, o que não vivenciou diretamente em sua experiência pessoal. A pessoa não se restringe ao círculo e a limites estreitos de sua própria experiência, mas pode aventurar-se para além deles, assimilando, com a ajuda da imaginação, a experiência histórica ou social alheia (Vygotsky, 2009, p. 25).

A imaginação adquire uma função no comportamento e no desenvolvimento humano, conforme exposto auxilia na ampliação do repertório do sujeito. No que se refere a elaboração conceitual, Vygotsky (1993) que classificam os conceitos em espontâneos e científicos. O autor enfatiza que não existe a formação de conceitos espontâneos e a formação de conceitos científicos de forma isolada, mas a formação desses conceitos como processos únicos que se realizam sob diferentes condições internas e externas. A formação desses dois tipos de conceitos, portanto, se constitui na luta ou conflito no processo de significação.

Vygotsky (1991) afirma que os conceitos cotidianos são formados na fase pré-escolar, mas não se restringem especificamente a essa fase, pois são formados também na vivência direta com o objeto o qual significado se refere. Os conceitos científicos são formados no contexto escolar, mas não são exclusivos deste, pois a formação de conceitos espontâneos e científicos é fruto de um processo de desenvolvimento que se efetiva via aprendizagem. Em Vygotsky, o desenvolvimento e a aprendizagem são processos que se

influenciam reciprocamente, todo o processo de aprendizagem é diretamente relacionado à interação do indivíduo com o meio. Em Vygotsky, a interação social é origem e motor da aprendizagem e do desenvolvimento, discordando das concepções inatista e ambientalista. O materialismo histórico dialético influenciou as formulações de Vygotsky pois a partir dele chega-se à conclusão que o desenvolvimento cognitivo está relacionado a experiências concretas e a linguagem que possibilita a comunicação entre os homens. Para Vygotsky (apud Brites; Cassia, 2012),

[...] pensamento e linguagem são processos interdependentes desde o início da vida. A aquisição da linguagem pela criança modifica as suas funções mentais superiores, dá forma definida ao pensamento, possibilita o aparecimento da imaginação, o uso da memória e o planejamento da ação (Brites; Cassia, 2012, p.181).

Nesta teoria a mediação pedagógica está representada por um conjunto de facilitadores que buscam a participação ativa do sujeito, atribuindo relevante importância da linguagem no processo de aprendizagem. A teoria vygotskiana ressalta o papel da interação social e da mediação na construção dos conhecimentos. Neste sentido, é imprescindível a mediação ou intervenção efetivada do “outro” mais experiente, sejam eles colegas ou o professor, viabilizando uma ação mais significativa do aluno sobre o objeto de estudo.

Respalhada em Flick (2009), no que se refere a pesquisa qualitativa online, a coleta online de dados ocorreu de forma assíncronica na qual foram enviadas as perguntas “[...] aos participantes, e eles encaminham suas respostas de volta mais tarde: neste caso vocês não precisam necessariamente estar conectados ao mesmo tempo” (Flick, 2009, p. 168). O questionário aplicado buscou identificar as percepções e informação coletada foi sistematizada e analisada através da análise de conteúdo de Bardin (2011). Ao realizar a aplicação do questionário a um grupo de 04 (quatro) concluintes da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no Quadro 1 são expostas as definições que essas discentes constroem para alguns conceitos de Vygotsky.

**Quadro 1: Definições das graduandas em Pedagogia**

CONCEITO	ANA	BEATRIZ	CAMILA	DANDARA
<b>ZDP</b>	A medida que a criança vai crescendo alguns aprendizados passam a fazer parte da sua bagagem. Já outros	Distância entre as crianças já sabem fazer sozinhas e o que elas precisam de auxílio para	Distância entre aquilo que os sujeitos já sabem fazer sozinhos e aquilo que fazem	Espaço onde ação educativa deve atuar para gerar resultados condizentes com

	<p>aprendizados ainda são desafiadores para sua aquisição com total autonomia. É neste momento em que a criança precisará da ajuda de um adulto ou criança mais velha e mais experiente, que poderá auxiliar numa atividade mais difícil. Com a ajuda a atividade a ser realizada poderá ser executada com sucesso. É posteriormente possível de modo gradativo a criança poderá executá-la com total autonomia e não precisará da ajuda do outro.</p>	<p>executar tarefas.</p>	<p>com a ajuda de alguém.</p>	<p>as necessidades formativas identificadas e foco do planejamento escolar.</p>
<b>INTERACIONISMO</b>	<p>É o por meio da ação e da interação com outro que o conhecimento e os aprendizados vão sendo incorporados e aprendidos pela criança. Isto acontece desde a tenra idade e acompanha o indivíduo ao longo da sua vida, num pleno processo de trocas e interações.</p>	<p>Relações entre sujeitos e objetos entre seres animados e inanimados.</p>	<p>Relação entre objeto e sujeito, interior e exterior.</p>	<p>Interação entre sujeito e objeto no meio social.</p>
<b>MEDIAÇÃO SOCIAL</b>	<p>A sociedade de modo consciente ou inconsciente vai gradativamente gravando na memória do sujeito forma de se agir, de pensar e de construir sua vida e nas relações e acaba funcionando como um espelho para as pessoas em geral e especialmente para as crianças que estão em pleno processo de construção de sua identidade e personalidade.</p>	<p>Interação dos sujeitos para executar atividades.</p>	<p>Intermédio dos sujeitos na realidade social.</p>	<p>Ação do sujeito intermediando as relações sociais.</p>
<b>MEIO SOCIAL</b>	<p>É onde gradativamente após o nascimento (desde os primeiros anos de vida) o homem vai se inserido na sociedade e construindo suas relações e seus laços de convivência e de amizade. É onde a vida acontece e se constrói laços para a vida toda, nos mais diversos espaços de sua convivência.</p>	<p>Sinônimo de realidade social onde os sujeitos atuam e ocupam papéis.</p>	<p>Ambiente em que se relacionam, pessoas, objetos, ambiente, numa troca incessante.</p>	<p>Ambiente onde os sujeitos atuam em colaboração com outros sujeitos.</p>
<b>INFLUÊNCIA DO MEIO SOCIAL NO</b>	<p>O sujeito sofre grandes influências do meio social no qual está</p>	<p>O meio social especificamente onde os adultos</p>	<p>O meio influencia o sujeito, a imitação e o</p>	<p>A história dos homens em sociedade parte</p>

<b>DESENVOLVIMENTO DO SUJEITO</b>	inserido. Esta influência torna-se mais forte/gritante a partir do início da sua escolar aonde o contato com diversas crianças irá influenciar diretamente no seu desenvolvimento.	influenciam a formação dos sujeitos.	a dos espelhamento acabam marcando a formação dos sujeitos.	das condições materiais nas quais eles vivem.
-----------------------------------	--	--------------------------------------	---	---

Fonte: Questionários, 2024.

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é imprescindível na teoria teoria sociointeracionista e ganha sentido quando se estuda o papel das intervenções pedagógicas no ambiente escolar. Vygotsky define ZDP enquanto “[...] distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes” (Vygotsky, 1991, p.58). Nesse entendimento o professor deve intervir, atuar como mediador do processo de ensino aprendizagem, dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal, ou seja, naquela distância, entre o que o aluno já domina e o que ele faz com ajuda. Segundo Vygotsky, a Zona de Desenvolvimento Proximal é o encontro do individual com o social, sendo a concepção de desenvolvimento abordada não como funções intrapsíquicas ou atividades individuais de processo interno do indivíduo, mas como consequência da inserção de funções interpíquicas ou atividades sociais compartilhadas com outros indivíduos. A ZDP pode tornar-se “[...] um conceito poderoso nas pesquisas do desenvolvimento, conceito este que pode aumentar de forma acentuada a eficiência e a utilidade da aplicação d métodos diagnósticos do desenvolvimento mental a problemas educacionais (Vygotsky, 1991, p. 59). Na prática docente é importante compreender os diferentes sujeitos e lugares de vivencia do aluno, todos podem interferir no processo de ensino-aprendizagem e se refletem diretamente no ambiente escolar. A dinâmica da aprendizagem se dá através de interações mútuas, nas quais docentes e discentes estabelecem relações sociais e afetivas, sendo a sala de aula o ambiente em que estas relações se solidificam e caminham em direção ao desenvolvimento. As ideias de Vygotsky contribuem para as práticas educativas, de modo que ressalta que se precisa proporcionar o conhecimento a ser constituído através das relações e das trocas recíprocas que se estabelecem durante vida do indivíduo, em especial, ao longo da escolarização. Para Vigotsky (1993) o desenvolvimento cognitivo é um processo interacionista, que depende necessariamente das relações sociais e a mediação se



apresenta como a ação humana, a qual se dá por meio de relações sócio históricas ou histórico-culturais, Na abordagem educacional dentro da perspectiva de Vygotsky tem ênfase em diferentes conceitos, desde a interação social, a mediação simbólica, a noção de Zona de Desenvolvimento Proximal, aprendizagem, desenvolvimento, assim é indispensável que o professor conheça o nível de desenvolvimento real e potencial de seus alunos, o que pode ser viabilizado por meio de avaliação diagnóstica e proponha atividades escolares estimulantes e condizentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresenta um diagnóstico dos conceitos oriundos da psicologia histórico-cultural que compõe o repertório dos concluintes em Pedagogia da UFRN, além disso, buscou-se enfatizar que elas constroem e operacionalizam essas noções ao longo da sua formação inicial e nas experiências tecidas no ambiente escolar. Ressaltamos que essa operacionalização pode ocorrer dentro dos domínios físicos da universidade em diálogo com os campos de estágio supervisionado, atividades de pesquisa ou extensão, sobressaindo a subjetividade em contexto sócio-histórico e cultural. A escola reúne indivíduos com suas histórias de vida, problemas sociais, relatos de violência, um ambiente desafiador para o professor recém-formado, que entusiasmado com sua formação universitária, se decepciona ao não encontrar um aluno ideal no ambiente escolar. Compreender a história real dos homens em sociedade a partir das condições materiais

Portanto, a partir da formação inicial, das experiências e do fazer pedagógico, emergem as discussões a respeito da formação continuada, permanente e a valorização do profissional da educação; posto que o ser professor é constituído e constituinte desse profissional que não cessa de aprender. Por fim, os resultados da pesquisa possivelmente poderão dá conta que há muito a ser pesquisado na temática, de modo a vislumbrar a ampliação do estudo, readequações, adaptações, agregando teorias ou diálogos necessários.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRITES, I.; CASSIA, R. de. **Pensamento e linguagem**. Rev. Lusófona de Educação, Lisboa , n. 22, p. 179-184, 2012 .





BOCK, A. M. B. (Org.). **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BOGDAN, R. C; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. Trad. Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRUNER, J. **Atos de significação**. 2. ed. Trad. Sandra Costa. São Paulo: Artmed, 2002.

FACCI, M., BARROCO, S; LEONARDO, N. **A historicidade na constituição do sujeito: considerações do marxismo e da Psicologia Histórico-cultural**. In: TOMANIK, Eduardo A.; CANIATO, Angela Maria Pires; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (Orgs). **A constituição do sujeito e a historicidade**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

FERRAROTTI, F. Sobre a autonomia do método biográfico. *In*: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde. Depart. de Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LARROSA, Jorge. (Org.). **Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación**. Barcelona: Laertes, 1995.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. In.: Revista Brasileira da Educação. Nº 19, Jan/Fev/Mar/Abr, Rio de Janeiro: ANPED, 2002.

MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia Alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

OLIVEIRA, Marta Khol. **Vygotsky**. In: **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

OLIVEIRA, M. K. de; TEIXEIRA, E.. **A questão da periodização do desenvolvimento psicológico**. In: **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**, 2002.

VIGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores/Lev Semionovich Vigotski; apresentação e comentários Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Prestes**. São Paulo: Ática, 2009. |

